



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Óbitos Por Sepsis Em Menores De 1 Ano Na Região Norte Entre 2017 E 2021

Autores: ROGÉRIO UMBELINO DA SILVA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), JOSSANA FERNANDES DA SILVA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ROGÉRIO UMBELINO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), WESLEY JAIME SOARES PALMERIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), FELIPE MANASSÉS VITERBINO MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), AMANDA ALVES FECURY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), MARIBEL NAZARÉ DOS SANTOS SMITH NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Resumo: O Sepsis 3, consenso em vigor desde 2016, define sepsis como uma resposta inflamatória exacerbada e deletéria do hospedeiro frente a uma infecção adquirida na comunidade ou no ambiente hospitalar. No Brasil, é a causa mais comum de óbito no ambiente intensivo e trata-se de uma condição extremamente grave, apresentando uma elevada incidência associada a altas taxas de mortalidade e custos hospitalares significativos. Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por sepsis em menores de 1 ano na região Norte entre 2017 e 2021. Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo realizado através de coleta de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) obtidos por meio das Informações de Saúde (TABNET) pela plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente ao período de 2017 a 2021. Foram analisadas variáveis como óbitos infantis, taxa de mortalidade, tipo de parto, idade da mãe, peso ao nascer, prematuridade, sexo e cor/raça. Para interpretação, empregou-se uma análise descritiva a partir do Microsoft Excel. Entre os anos de 2017 e 2021, a região Norte registrou 23.494 óbitos em menores de 1 ano de idade, dos quais 2.347 (9,98%) foram atribuídos à sepsis. O estado do Pará liderou com 1.118 óbitos (47,63%), seguido pelo Amazonas e Rondônia, com 453 (19,30%) e 246 (10,48%), respectivamente. Ao analisar a mortalidade por sepsis a cada 1.000 nascidos vivos, o Acre apresentou o maior coeficiente em 2021 (2,68), enquanto o Amapá liderou nos anos de 2017 (2,54), 2018 (2,27), 2019 (1,83) e 2020 (2,74). Do total de óbitos, 28% ocorreram por sepsis neonatal precoce (antes das 72 horas de vida), 45,20% por sepsis neonatal tardia (entre 72 horas e 28 dias) e 26,80% faleceram entre 28 dias e 1 ano de idade. Em relação às mães, 51% realizaram parto vaginal e 46,74% estavam na faixa etária de 15 a 24 anos. Quanto ao peso ao nascer, 26% dos recém-nascidos apresentaram extremo baixo peso, 21,17% muito baixo peso e 20,76% baixo peso. Dos neonatos, 63% dos óbitos ocorreram em nascidos pré-termo, 55,43% eram do sexo masculino e 71,02% pardos. A sepsis desempenha um papel considerável na mortalidade infantil, contribuindo com quase 10% das mortes em menores de 1 ano na região Norte. A prematuridade e o baixo peso ao nascer são os principais fatores de risco, uma vez que esses neonatos são mais propensos à internação hospitalar e a procedimentos invasivos, que aumentam o risco de infecção. Ademais, se a mãe possuir uma infecção vaginal ou geniturinária não tratada, existe o risco de que esses micro-organismos sejam transmitidos ao recém-nascido durante o parto. Este estudo, portanto, reafirma conceitos das literaturas atuais e fornece dados para a formulação de políticas de saúde pública direcionadas à prevenção e ao tratamento da sepsis em menores de 1 ano na região analisada.